

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo apresentar um levantamento epidemiológico do perfil do trauma facial relacionado à violência, analisando dados de pacientes que foram atendidos no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre do mês de novembro de 2015 a julho de 2016. **Métodos:** Neste estudo retrospectivo descritivo transversal foram analisados dados como idade e sexo do paciente, tipo de trauma, região anatômica e etiologia da agressão dos prontuários dos pacientes atendidos no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre do mês de novembro de 2015 a julho de 2016. Os dados foram tabelados, avaliados quantitativamente e a análise estatística foi realizada pelo teste Qui-Quadrado no software Paws Statistics 18. **Resultados:** Durante o período avaliado, foram contabilizados 1224 casos. A maior prevalência de trauma facial se deu no sexo masculino (76,2%) e na faixa etária de 21 a 40 anos (46,16%), sendo uma média de idade de 30 anos. O tipo de lesão que mais acometeu os pacientes avaliados foram as lesões em tecidos moles (75%), como contusões, lacerações, cortes e escoriações. Quanto à localização anatômica da lesão, regiões de couro cabeludo (parietal, occipital e temporal) e múltiplas regiões (mais de uma região afetada no mesmo trauma) foram as mais acometidas no sexo masculino; ao contrário das lesões ao sexo feminino, onde a região frontal e nasal foram as mais predominantes. Pelo teste Qui-quadrado, observou-se diferença estatisticamente significativa e maior tendência de homens sofrerem trauma em regiões temporal, occipital ou parietal e múltiplas regiões. Houve também uma tendência de ambos sexos sofrerem agressão por outras formas que não arma branca ou arma de fogo, como socos e joelhadas. **Conclusões:** O fator etiológico do trauma de face vem sofrendo mudanças, com aumento progressivo dos casos de violência. A partir de estudos epidemiológicos como este, podemos entender a magnitude e a gravidade desta situação de saúde, permitindo a definição de políticas públicas de enfrentamento, como estratégias e ações de intervenção, prevenção e proteção às vítimas.

3068

CISTOS DENTÍGEROS ASSOCIADOS A RETENÇÃO BILATERAL DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES COM DISTINTAS EVOLUÇÕES CLÍNICAS.

HENRIQUE VOLTOLINI DE AZAMBUJA; VINICIUS MATHEUS SZYDLOSKI; BRUNO KLAUDAT; MAURO GOMES TREIN LEITE; ALINE MARQUES FERREIRA; FELIPE ERNESTO ARTUZI; FRANCINE MARTELLI; MÁRIO ALEXANDRE MORGANTI; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O cisto dentígero é odontogênico e resulta da expansão do folículo pericoronário de um dente retido. Durante sua expansão produz em relação a coroa dentária aspectos radiográficos de cisto central, lateral ou circunferencial. O diagnóstico diferencial por imagem deve ser criteriosamente confirmado por exames histopatológicos. Clinicamente, apresentam evolução lenta, assintomática, geralmente detectados em exames clínicos de rotina. As queixas subjetivas de dor, edema na face, limitações funcionais alertam para presença desta patologia cística secundariamente infectada. Seu tratamento é cirúrgico com enucleação total da lesão e remoção completa do dente envolvido. A marsupialização como técnica de descompressão aplica-se nos cistos extensos, anatomicamente invasivos, prevendo reintervenções para finalização do tratamento. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, procurou atendimento odontológico com episódios de dor recorrente na face e região perimandibular direita após extração dentária ipsilateral do segundo molar inferior (47) endodonticamente afetado. Na oroscopia registrou-se ausência do 47. No exame por imagem, foram detectados os terceiros molares superiores. Na mandíbula confirmou-se a loja alveolar pós-extração do 47 e retenção bilateral dos terceiros molares horizontalizados envolvidos em lesões circunferenciais bilaterais, com tamanhos discrepantes entre si, compatíveis com cistos dentígeros. Sob efeitos da anestesia geral foram realizadas as enucleações das lesões císticas com remoção dos dentes associados. Os resultados dos exames histopatológicos confirmaram o diagnóstico clínico de cistos dentígeros. O paciente autorizou através do termo de consentimento livre e esclarecido, a utilização das informações. **CONCLUSÃO:** A ausência em boca dos terceiros molares, sem história de remoção cirúrgica pode estar associada à uma condição patológica. Os cistos dentígeros são as lesões mais frequentes em dentes retidos. Nos exames por imagem estes podem mimetizar lesões recidivantes como o ceratocisto e ameloblastoma. A conduta clínica odontológica recomenda o diagnóstico precoce e remoção cirúrgica preventiva dos mesmos. Os exames histopatológicos, com possíveis revisões de lâminas, deverão ser solicitados frente a desconformidade com a evolução pré e pós-operatória do caso. A evolução do tratamento deverá ser acompanhada com controles clínicos e registros de imagem, determinados individualmente para cada caso.

3110

INOVAÇÕES EM MODELO DE PESQUISA COM ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM RATOS

ETIANE MICHELI MEYER CALLAI; LUCIANA SANTA CATARINA; HENRIQUE MULLER QUEVEDO; CECÍLIA ALMAGRO; NAYARA HEIDMANN; JAMILE BOFF; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; ALEXANDRE QUEVEDO
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Os modelos atuais de Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) para pesquisa animal apresentam diversas limitações por serem estressogênicos, invasivos ou necessitarem de anestesia geral durante a aplicação. Isso os torna pouco translacionais e diminui a qualidade dos dados obtidos. Portanto, torna-se necessário o aprimoramento dos modelos de pesquisa. **OBJETIVO:** Estabelecer um protocolo para a aplicação de ETCC em ratos utilizando um novo aparato que proporcione maior conforto, estimulação mais focal e menos estresse, tornando o modelo animal mais translacional. **MÉTODOS:** Dezoito ratos Wistar (e dez carcaças) foram usados no estudo piloto do projeto 18-0555 para avaliação inicial de segurança e viabilidade do equipamento. Foi testada a segurança da intensidade de corrente